



PROMOTORES E DETRATORES DE EMPATIA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA BRASILEIROS NO PERÍODO ENTRE 2010-2021

Promoters and detractors of empathy levels in Brazilian medical students between 2010-2021

Juliana da Rosa Wendt¹, Amanda Lorenzi Negretto², Benny Severo Sarmiento³, Hildegard Hedwig Pohl⁴,
Suzane Beatriz Frantz Krug⁴

1. Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e docente na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: ju_wendt@hotmail.com
2. Acadêmica do curso de graduação em Medicina na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil.
3. Acadêmico do curso de graduação em Medicina na Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), Santa Maria, RS, Brasil.
4. Docente no Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul, RS, Brasil.

RESUMO

Introdução: a empatia é uma habilidade essencial para o estabelecimento de uma relação médico-paciente de qualidade, principalmente ao promover a efetividade dos processos diagnósticos e terapêuticos. Tendo em vista as reformas curriculares recentes que visam a um ensino humanístico e renovador, há de se estudar quais fatores influenciam os níveis de empatia dos estudantes de medicina no Brasil. **Objetivo:** identificar características e determinantes dos níveis de empatia comuns entre os estudantes de medicina no Brasil. **Métodos:** revisão integrativa de literatura, com busca de artigos indexados nas plataformas PubMed e Scholar Google, usando os termos “medical students” AND “empathy”, e seus equivalentes em português. Os critérios de inclusão foram: publicações nos últimos dez anos (2011-2021), em português ou inglês, que tratavam da graduação em medicina no Brasil. Foram excluídas teses, relatos de experiência, artigos de opinião, textos não disponibilizados na íntegra, ou cujo conteúdo não condizia com o objeto de pesquisa. **Resultados:** de 4.175 artigos encontrados, doze atenderam aos critérios de inclusão. Os trabalhos demonstraram diferenças nos níveis de empatia de acordo com o gênero, sendo o feminino com maiores escores; aspectos familiares e culturais; e escolha da especialidade médica. A maioria dos trabalhos encontrou alterações nos níveis de empatia entre estudantes de medicina em estágios diferentes do curso – os semestres iniciais tinham maiores níveis que os semestres finais –, com significativo declínio ao longo do curso, embora ainda haja certa controvérsia sobre o tema, já que alguns estudos obtiveram escores estáveis. Além disso, foi apontado que a incidência de depressão, ansiedade e estresse social afetava negativamente a empatia, sendo o estresse indicado como a principal causa deste declínio. Os professores foram apontados como exemplos de promotores ou detratores de uma relação médico-paciente empática. Todos os estudos analisados chamaram a atenção para a imprescindível inserção de pautas promotoras de empatia no currículo obrigatório, uma vez que a graduação em medicina foi apontada como o principal momento de declínio dos níveis empáticos. **Conclusão:** urge a necessidade de iniciativas de projetos que visem ao desenvolvimento dos níveis de empatia dos estudantes, bem como promovam sua saúde mental frente ao curso, revisitando os parâmetros utilizados como base para o ensino médico. A abertura deste espaço de discussão, diálogo e desenvolvimento trará benefícios psicoemocionais não somente para os estudantes, como também para professores, futuros profissionais e pacientes.

Palavras-Chave:
Empatia; Saúde
do estudante;
Estudantes de
medicina.

ABSTRACT

Introduction: empathy is an essential skill for establishing a quality doctor-patient relationship, especially when promoting the effectiveness of diagnostic and therapeutic processes. In view of recent curricular reforms aimed at a humanistic and renovating teaching, it is necessary to study which factors influence the levels of empathy among medical students in Brazil. **Objective:** to identify common characteristics and determinants of empathy levels among medical students in Brazil. **Methods:** integrative literature review, searching for articles indexed on the PubMed and Scholar Google platforms, using the terms "medical students" AND "empathy", and their equivalents in Portuguese. Inclusion criteria were: publications in the last ten years (2011-2021), in Portuguese or English, that dealt with undergraduate medical education in Brazil. Theses, experience reports, opinion articles, texts not available in full, or whose content did not match the research object were excluded. **Results:** Of 4,175 articles found, twelve met the inclusion criteria. The studies showed differences in the levels of empathy according to gender, with females having the highest scores; family and cultural aspects; and choice of medical specialty. Most articles found alterations in the levels of empathy among medical students at different stages of the course – the initial semesters had higher levels than the final semesters –, with a significant decline throughout the course, although there is still some controversy on the subject, since that some studies obtained stable scores. In addition, the incidence of depression, anxiety, and social stress were found to negatively affect empathy, with stress being indicated as the main cause of this decline. Professors were pointed out as examples of promoters or detractors of an empathetic doctor-patient relationship. All the studies analyzed called attention to the indispensable insertion of empathy-promoting guidelines in the mandatory curriculum, since medical graduation was indicated as the main moment of decline in empathic levels. **Conclusion:** there is an urgent need for project initiatives that aim to develop empathy levels in students, as well as to promote their mental health during the course, revisiting the parameters used as the basis for medical education. Opening this space for discussion, dialogue and development will bring psycho-emotional benefits not only for students, but also for professors, future professionals, and patients.

Keywords:

*Empathy; Student
Health; Medical
Students.*



Exceto onde especificado diferentemente, a matéria publicada neste periódico é licenciada, sob forma de uma licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional. <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

ISSN: 2595-3664

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a empatia no exercício da medicina é essencial para o bom estabelecimento de uma relação médico-paciente, bem como para a promoção da efetividade dos processos diagnósticos e terapêuticos.¹⁻⁵ Ainda, deve-se considerar a influência da graduação em medicina e seu impacto nos níveis de empatia dos estudantes, uma vez que, durante os seis anos de graduação, o acadêmico depara-se com múltiplas situações geradoras de estresse emocional. Além disso, deve-se colocar em perspectiva as reformas curriculares aprovadas e lançadas em 2014,⁶ atualmente em vigor no país, que visam a um ensino mais humanístico e renovador, devendo-se verificar se houve, de fato, melhora nesses aspectos.

A empatia possui diferentes componentes, dos quais se salientam o afetivo e o cognitivo, necessários para leitura de emoções de outrem, assim como o comportamental, que permite uma atuação adequada perante estresses alheios. O comprometimento desta habilidade costuma levar a uma dificuldade no manejo de expressões de afeto negativo, comum no acompanhamento de pacientes, principalmente naqueles em processos de adoecimentos graves.⁷ Segundo Hojat,⁸ a empatia possui um caráter majoritariamente cognitivo, que envolve compreender a dor e sofrimento de outrem, bem como comunicar, de maneira eficaz, seu entendimento e a intenção de ajudar.

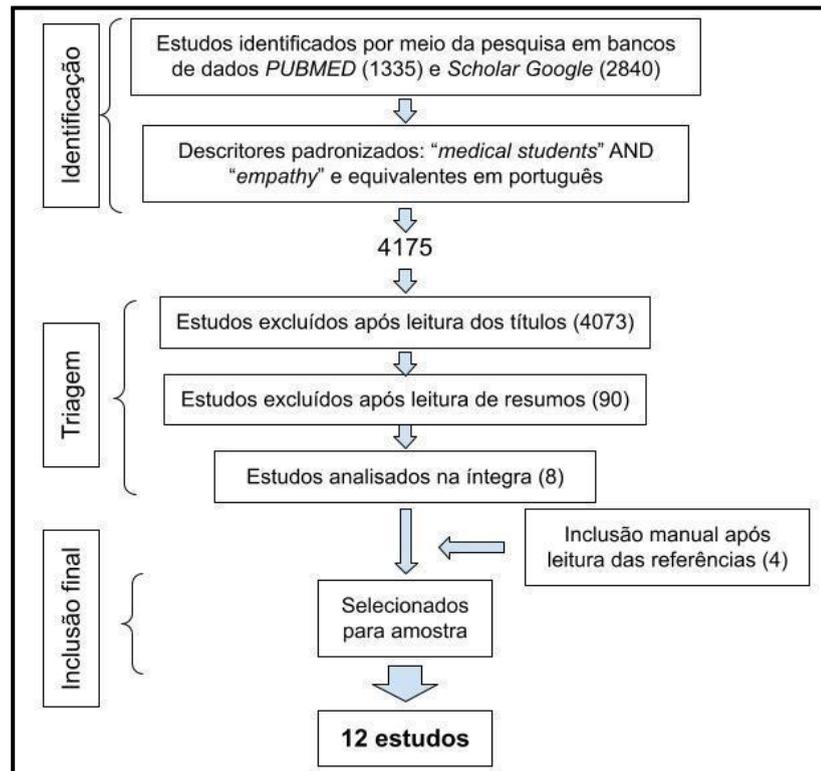
Neste sentido, ainda, pode-se observar que a empatia pode ser uma habilidade adquirida e aprimorada ao longo da vida, associando-se às relações interpessoais, bem como à inteligência emocional.^{3,9} Portanto, esta habilidade interpessoal não é restrita a uma condição inata e de personalidade do indivíduo, mas sim uma competência que pode ser aprendida ao longo do desenvolvimento psicossocial. Sendo assim, o presente estudo possui o objetivo de identificar características e determinantes dos níveis de empatia comuns entre os estudantes de medicina no Brasil, com a perspectiva que futuras propostas de intervenção e readaptação possam ser elaboradas a partir deste manuscrito.

MÉTODO

Foi realizada uma revisão integrativa de literatura, a partir da seguinte questão de pesquisa: quais são os fatores promotores e detratores dos níveis de empatia comuns aos estudantes de medicina no Brasil? Foi realizada busca por artigos indexados nas plataformas *PubMed* e *Scholar Google*, usando os termos “*medical students*” AND “*empathy*”, e seus equivalentes em português, durante os meses de julho e agosto de 2021. Adicionalmente, foi feita uma busca ativa por outros estudos relevantes ao escopo da presente pesquisa nas referências dos artigos encontrados (Figura 1).

Os critérios para inclusão dos artigos encontrados na busca foram: estudos realizados nos últimos dez anos (2011-2021), em língua inglesa ou portuguesa, que tratavam da graduação em medicina em escolas médicas brasileiras. Foram excluídas teses, relatos de experiência, artigos de opinião, manuscritos não disponibilizados na íntegra e trabalhos cujo conteúdo não condizia com o objeto de pesquisa. Duplicatas foram lidas somente uma vez.

Foi desenvolvida uma tabela na plataforma *Google Sheets*, para fins de organização e de extração da informações-chave dos artigos encontrados, cujas colunas correspondiam a: autor, título da publicação, ano de publicação, país, metodologia, desfechos analisados, principais achados, informações relevantes e *link* de acesso. A revisão dos artigos foi realizada simultaneamente por dois pesquisadores independentes, ocorrendo análise adicional de um terceiro avaliador em casos de discordância.

Figura 1 – Fluxograma da revisão bibliográfica.

RESULTADOS

De 4.175 artigos encontrados, doze atenderam aos critérios de inclusão desta revisão integrativa (Quadro 1).

Quadro 1 – Artigos incluídos na revisão.

Título do artigo	Autores	Periódico	Ano da publicação	Metodologia
Empatia médica e a graduação em medicina	Provenzano BC, Machado APG, Rangel M, Aranha RNA ¹⁰	Revista HUPE	2014	Estudo transversal utilizando a Escala de Empatia de Jefferson – I Censo do Curso de Medicina da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (n= 542)
Análise da empatia dos estudantes de medicina no primeiro ano de curso na Universidade Federal de Alagoas – UFAL	Monteiro LN, Braga BP, Canuto AMM, Gêda TF ¹¹	<i>Brazilian Journal of Development.</i>	2020	Estudo transversal quali-quantitativo com estudantes do primeiro ano do curso de medicina da Universidade Federal de Alagoas (n= 87), utilizando a Escala de Empatia de Jefferson, seguida por grupos focais com lexometria e análises de discurso e conteúdo
Análise dos níveis de empatia de estudantes de medicina	Nascimento HCF <i>et al.</i> ¹²	Revista Brasileira de Educação Médica	2018	Estudo transversal utilizando a Escala de Empatia de Jefferson com acadêmicos do curso de medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás do segundo, terceiro, décimo primeiro e décimo segundo semestres (n= 152)

Avaliação da evolução da empatia em alunos do quarto ano da graduação em medicina da Unifesp em 2012	Thomazi L, Moreira FG, Marco MA ¹³	Revista Brasileira de Educação Médica	2014	Estudo transversal aninhado em coorte com 80 estudantes de medicina da Universidade Federal de São Paulo, avaliados no primeiro e no quarto anos do curso, utilizando o Inventário de Empatia.
Aspectos relacionados a empatia médica em estudantes de medicina: uma revisão integrativa	Vaz BMC, Paraizo VA, Almeida RJ ¹⁴	Revista Brasileira Militar de Ciências	2021	Revisão integrativa, pesquisando as bases <i>PubMed</i> e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) com os descritores: “empatia”, “curso de medicina” e “estudantes de medicina”, e seus equivalentes em inglês. Os critérios de inclusão foram: investigação de empatia em estudantes de medicina utilizando a escala Jefferson de Empatia, publicados em português, inglês ou espanhol, entre 2015 e 2020. Os critérios de exclusão foram: revisões de literatura, dissertações e teses.
<i>La erosión de la empatía en estudiantes de medicina: reporte de un estudio realizado en una universidad en São Paulo</i>	Moreto G, González-Blasco P, Pessini L, Craice-De Benedetto MA ¹⁵	<i>Atención Familiar</i>	2014	Estudo transversal, utilizando a escala de empatia médica de Jefferson na versão para estudantes de medicina, e a escala multidimensional de reatividade interpessoal de Davis, com estudantes do primeiro, segundo quinto e sexto anos do curso de medicina da Universidade de São Paulo (n= 205).
Aprendizagem da empatia na relação médico-paciente: um olhar qualitativo entre estudantes do internato de escolas médicas do nordeste do Brasil	Batista NA, Lessa SS ¹⁶	Revista Brasileira de Educação Médica	2019	Estudo qualitativo, realizado a partir da análise temática de dois grupos focais com 15 estudantes do décimo segundo semestre do curso de medicina, um da Universidade Federal de Alagoas e outro da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.
<i>Cross-cultural differences in mental health, quality of life, empathy, and burnout between US and Brazilian medical students</i>	Lucchetti G <i>et al.</i> ¹⁷	<i>Academic Psychiatry.</i>	2018	Estudo comparativo, transversal e transcultural, realizado com estudantes dos primeiro e segundo anos do curso de medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (n= 138) e da <i>Southern Illinois University</i> (n= 73) utilizando a <i>Empathy, Spirituality, and Wellness in Medicine Scale</i> (ESWIM), DASS-21 e WHOQOL.

Estudo das variáveis que contribuem para o nível de empatia nos acadêmicos de medicina	Fontana NS <i>et al.</i> ¹⁸	<i>Brazilian Journal of Health and Biomedical Services.</i>	2020	Revisão integrativa de literatura, realizada a partir de busca nos bancos de dados BIREME, <i>PubMed</i> e <i>Google Scholar</i> utilizando os termos “estudante”, “medicina”, “acadêmicos”, “empatia” e seus correspondentes em inglês. Os critérios de inclusão foram: publicação entre 2007 e 2018, que correspondessem à temática; com exclusão de artigos que avaliavam os índices de empatia com profissionais e residentes.
<i>Spirituality of medical students: associations with empathy and attitudes in the doctor-patient relationship</i>	Lacombe JB <i>et al.</i> ¹⁹	Revista Brasileira de Educação Médica	2021	Estudo transversal, com 64 estudantes dos últimos anos do curso e 50 residentes de medicina, utilizando o questionário WHOQOL-espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais; a Escala Jefferson de Empatia; e a Escala de Orientação Médico-Paciente.
Empatia no cotidiano do curso de graduação de medicina a partir de uma revisão integrativa	Ikeda LH, Barbosa MR, Oliveira RA, Bernardo MO ²⁰	<i>Brazilian Journal of Development</i>	2019	Revisão integrativa de literatura, realizada a partir de busca na base <i>PubMed</i> utilizando o termo “empatia na formação médica” e seu correspondente em inglês. Os critérios de inclusão foram: publicação entre 2012 e 2018, que correspondessem à temática; com exclusão de revisões, artigos que abordavam com e residentes ou estudantes de Enfermagem, ou que relacionavam empatia à depressão ou <i>burnout</i> .
<i>Empathy among medical students: is there a relation with quality of life and burnout?</i>	Paro HBMS <i>et al.</i> ²¹	<i>PLoS ONE</i>	2014	Estudo transversal multicêntrico com 1.350 estudantes de 22 cursos de medicina brasileiros, selecionados randomicamente, utilizando questionários de empatia (<i>Interpersonal Reactivity Index</i>), qualidade de vida (WHOQOL) e <i>burnout</i> (<i>Maslach Burnout Inventory</i>).

A maioria dos trabalhos encontrou alterações nos níveis de empatia entre estudantes de medicina em estágios diferentes do curso, em que os semestres iniciais tinham maiores níveis que os semestres finais, com significativo declínio ao longo do curso,^{15,18,20} embora ainda haja certa controvérsia sobre o tema, já que alguns estudos obtiveram escores estáveis.^{10,13,21} Fontana e colaboradores¹⁸ afirmaram ser necessária a realização de estudos longitudinais para aferição do nível de empatia dos estudantes de medicina no decorrer da graduação no Brasil e apontam que a melhora significativa dos níveis de empatia em alguns estudos se deve à inserção de programas interativos que possuem o objetivo de promover habilidades humanísticas nos estudantes.

Ainda, segundo Thomazi e colaboradores,¹³ estudantes que não tinham pais e/ou mães médicos tiveram maiores índices de sensibilidade afetiva, cujo conceito consiste em compaixão e procura pelo entendimento do sentimento de outrem. O desejo de seguir especialidades mais voltadas ao contato direto com pessoas e um melhor desempenho

acadêmico são características individuais que teriam tendência a maiores níveis de empatia.^{14,18,20}

Em relação à idade, um artigo evidenciou maiores escores de empatia quanto menor fosse a idade do estudante.¹² Entretanto, um estudo comparando estudantes de medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora com os da *Southern Illinois University* – EUA encontrou menores índices de empatia e maiores níveis de depressão e de estresse nos brasileiros, que são significativamente mais jovens que os estadunidenses. Além da idade, também podem ter contribuído para essas diferenças fatores estruturais, culturais e curriculares, tais como o fato de a universidade brasileira possuir turmas maiores (180 estudantes *versus* 72), maior duração do curso (seis anos *versus* quatro) e metodologia mais tradicional e passiva, enquanto a estadunidense oferecia academia e serviços de psicoterapia e psiquiatria aos estudantes.¹⁷

Expressiva parte das pesquisas analisadas no presente estudo encontraram diferença dos níveis de empatia entre os gêneros, com maiores escores em mulheres.^{10-12,14,21} Paro e colaboradores²¹ encontraram maiores níveis de empatia e menores níveis de estresse no gênero feminino, apesar de ter maiores níveis de exaustão emocional e menores escores nos domínios físicos e psicológicos de qualidade de vida quando comparado ao gênero masculino. Embora não tenha encontrado diferenças nos níveis de empatia entre diferentes estágios do curso, essa pesquisa revelou maiores níveis de exaustão emocional e despersonalização entre estudantes no período de internato. O principal achado deste estudo, porém, vem da colocação da empatia como fator de qualidade de vida e sua associação negativa com níveis de *burnout*.

A percepção de bem-estar dos estudantes de medicina com relação a sua espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais foi associada à empatia e a atitudes na relação médico-paciente, sendo a espiritualidade um preditor positivo dos níveis de empatia. A abordagem da subjetividade dos estudantes e pacientes deve ser estimulada no decorrer da graduação, incentivando principalmente o desenvolvimento pessoal destes acadêmicos.¹⁹

Em relação às variáveis externas, a grade curricular composta por mais matérias de cunho humanístico e encontros clínicos precoces, um sistema de ensino integral e a participação em trabalhos voluntários tiveram impacto positivo nestes níveis, enquanto disfunções familiares afetaram negativamente a empatia.¹⁴ Como influências detratoras dos níveis de empatia nos estudantes de medicina, Moreto e colaboradores¹⁵ assinalaram fatores associados à falta de bons exemplos fornecidos pelos professores, à predominância de conteúdo técnico em detrimento aos conteúdos humanísticos, às dificuldades na relação estudante-paciente, aos conflitos internos dos estudantes entre seus ideais e a rotina clínica, além da sobrecarga mental devido ao contato intenso com situações de vulnerabilidade humana. Além disso, foi apontado que a incidência de depressão, ansiedade e estresse social afetava negativamente a empatia, sendo o estresse indicado como a principal causa deste declínio.^{14,16,21}

Em um dos estudos avaliados, a exigência predominante de conhecimento técnico embutido no currículo foi apontada como impeditivo para um maior aprofundamento de reflexões humanizadas, e tópicos como morte, dor e dilemas éticos foram referenciados como sendo marginalizados.¹⁶ Paro e colaboradores²¹ apontam esta falta de oportunidades para aprender e desenvolver empatia dentro do currículo como contribuição para os baixos níveis de empatia e altos níveis de exaustão emocional entre os estudantes. Ainda, dois estudos demonstraram que acadêmicos de medicina têm professores como exemplos de promotores ou detratores de uma relação médico paciente com empatia,^{15,16} reforçando o papel dos docentes no desenvolvimento desta habilidade.

Todos os estudos analisados chamaram a atenção para a necessidade urgente de inserção de pautas promotoras de empatia no currículo obrigatório, uma vez que a graduação em medicina foi apontada como o principal momento de declínio dos níveis empáticos na

vida dos estudantes.^{14,16} Intervenções por meio da disponibilização de tempo hábil para que os estudantes possam investir no ambiente familiar, cultural e comunitário são recomendadas para a preservação desta empatia.²⁰

DISCUSSÃO

Quando Batista e Lessa¹⁶ afirmam que a mudança e melhoria do ensino médico deve ser realizada como um todo, deve-se atentar para o período entre sua afirmação e a última atualização das Diretrizes Nacionais Curriculares para a Graduação em Medicina,⁶ em 2014. Em cinco anos, melhorias já deveriam ser percebidas nas escolas médicas, porém deve-se colocar em discussão se houve efetiva mudança da matriz curricular por parte dos Núcleos Docentes Estruturantes, ou se apenas ocorreram mudanças nos nomes de disciplinas prévias.

Não obstante, devemos ressaltar que, segundo a Política Nacional de Humanização (PNH), o profissional da saúde deve promover o acolhimento por meio de uma escuta qualificada do paciente, promoção do trabalho em equipe e zelo pelos direitos dos usuários. Sobretudo, a PNH preza pela humanização não apenas do paciente, como também do trabalhador da saúde, propondo qualificação dos seus processos de trabalho. Neste sentido, podemos articular que a humanização do ensino das áreas da saúde é essencial para que este futuro trabalhador da rede cumpra e usufrua da referida política em sua integralidade.^{22,23}

Castaldelli-Maia e colaboradores²⁴ realizaram análise dos estressores psicológicos e problemas de saúde mental nos estudantes de medicina no Brasil e evidenciaram que, previamente à faculdade, 53% já haviam procurado um serviço de saúde mental. Essa pesquisa demonstrou que 85% das respostas apontaram os estudos como a principal causa de estresse psicológico e 88% dos participantes fecharam critério para *burnout*. O prejuízo da saúde individual, isoladamente, já se torna um motivo de preocupação dos órgãos superiores, no entanto, estes dados se referem aos futuros profissionais que realizarão o atendimento à população tanto durante sua faculdade quanto no pós-formatura. Dito isso, pesquisas demonstram que médicos afetados por *burnout* promovem cuidados inadequados ao paciente, resultando em prejuízo da relação médico-paciente pautada pela falta de empatia e com elevação na taxa de erros.²⁵⁻²⁸

Batista e Lessa¹⁶ referem cinco sugestões feitas pelos internos para abordar o ensino de empatia na graduação, as quais são: melhorar o ensino médico e suas ferramentas como um todo, valorizar o ensino da empatia no currículo, melhorar a abordagem metodológica com adoção de estratégias de ensino/aprendizagem diversas, capacitar docentes e preceptores para seu ensino e cuidado emocional com os estudantes. Suas sugestões corroboram com as conclusões de autores como Vaz e colaboradores.²¹ Não obstante, deve-se atentar para que estas intervenções sejam efetivas em seus objetivos, para que não se tornem matérias sucateadas e tidas como dispensáveis pelos estudantes.²⁹

Tendo em vista estes fatores, convém usufruir do exemplo de instituições que implementaram metodologias bem-sucedidas em sua missão, como as de Rios e Sirino²⁹ e Schweller e colaboradores.³⁰ No primeiro caso, foram introduzidas, desde 1998, disciplinas de humanidades na grade curricular, cobrindo temas referentes a aspectos éticos, filosóficos, históricos, antropológicos, psicológicos, políticos, sociais e bioéticos da prática médica, e um levantamento realizado em 2010 demonstrou que, das 122 disciplinas curriculares (exceto as de humanidades), 81 afirmavam desenvolver temas humanísticos em suas atividades educacionais.²⁹ No segundo estudo citado, foram realizadas as seguintes atividades com os estudantes do primeiro ano de ensino médico: entrevistas com modelos positivos da prática médica, entrevistas com pacientes reais, história da morte no ocidente, uso de mídias sociais, consultas simuladas, visitas supervisionadas ao hospital-escola e narrativas reflexivas. Para o segundo ano, encontros sobre reflexões sobre comunicação, resolução de conflitos e elaboração de planos de ação coletivos, contando com a presença de

professores do improviso do teatro para contribuir ainda mais com a intervenção. Para os últimos anos da graduação, os anos do internato, os autores realizaram a intervenção didática de simulação e *debriefing*, para refletir sobre o atendimento realizado, em que 99% dos estudantes relataram que as atividades serão úteis para sua vida profissional e 91% acreditam que as usarão, inclusive, em suas vidas pessoais.

CONCLUSÃO

A presente revisão destaca como os níveis de empatia dos estudantes de medicina no Brasil são influenciados por diversos fatores, especialmente a estrutura e a metodologia do currículo da escola médica, o exemplo de docentes e preceptores na relação médico-paciente, o estresse psicossocial e a ocorrência de sobrecarga mental e de transtornos psiquiátricos – sobretudo depressão e ansiedade. Portanto, urge a necessidade de iniciativas de projetos que visem ao desenvolvimento dos níveis de empatia dos estudantes, bem como promovam sua saúde mental frente ao curso, revisitando os parâmetros utilizados como base para o ensino médico. A abertura deste espaço de discussão, diálogo e desenvolvimento trará benefícios psicoemocionais não somente para os estudantes, como também para professores, futuros profissionais e pacientes.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

1. Brazeau CM, Schroeder R, Rovi S, Boyd L. Relationships between medical student burnout, empathy, and professionalism climate. *Acad Med* 2010; 85(10):S33-6. doi: <http://dx.doi.org/10.1097/ACM.0b013e3181ed4c47>
2. Costa FD; Azevedo RCS. Empatia, relação médico-paciente e formação em medicina: um olhar qualitativo. *Rev Bras Educ Med* 2010; 34(2):261-269.
3. Stepien KA, Baernstein A. Educating for empathy. A review. *J Gen Intern Med*. 2006;21(5): 524-30. doi: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1525-1497.2006.00443.x>
4. Hojat M, Mangione S, Nasca TJ, Cohen MJ, Gonnella JS, Erdmann JB, *et al.* The Jefferson Scale of Physician Empathy: development and a preliminary psychometric data. *Educ Psychol Meas* 2001; 61:349-365. doi: <https://doi.org/10.1177/00131640121971158>
5. Halpern J. From detached concern to empathy: humanizing medical practice. New York: Oxford University Press. 2001.
6. Brasil. Ministério da Educação. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Brasília, jun. 2014.
7. Sampaio LR, Oliveira LC, Pires MFDN. Empatia, depressão, ansiedade e estresse em Profissionais de Saúde Brasileiros. *Psicol Ciênc* 2020; 14(2):e2215. doi: <https://doi.org/10.22235/cp.v14i2.2215>

8. Hojat M. *Empathy in patient care: antecedents, development, measurement, and outcomes*. New York: Springer. 2007.
9. Schutte NS, Malouff JM, Bobik C, Coston TD, Greeson C, Jedlicka C. Emotional intelligence and interpersonal relations. *J Soc Psychol* 2001; 141(4):523-536. doi: <https://doi.org/10.1080/00224540109600569>
10. Provenzano BC, Machado APG, Rangel M, Aranha RNA. Empatia médica e a graduação em medicina. *Rev HUPE* 2014; 13(4):19-25. doi: <http://dx.doi.org/10.12957/rhupe.2014.13941>
11. Monteiro LN, Braga BP, Canuto AMM, Gêda TF. Análise da empatia dos estudantes de medicina no primeiro ano de curso na Universidade Federal de Alagoas – UFAL. *Braz J of Develop* 2020; 6(2):6972-6984. doi: <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n2-119>
12. Nascimento HCF, Ferreira Júnior WA, Silva AMTC, Carvalho IGMD, Bastos GCFC, Almeida RJD, *et al.* Análise dos níveis de empatia de estudantes de medicina. *Rev Bras Educ Med* 2018; 42(1):152-160. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712018v42n1RB20170057>
13. Thomazi L, Moreira FG, Marco MA. Avaliação da evolução da empatia em alunos do quarto ano da graduação em medicina da Unifesp em 2012. *Rev Bras Educ Med* 2014; 38(1):87-93. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022014000100012>
14. Vaz BMC, Paraizo VA, Almeida RJ. Aspectos relacionados a empatia médica em estudantes de medicina: uma revisão integrativa. *RBMC* 2021; 7(17):43-49. doi: <http://dx.doi.org/10.36414/rbmc.v7i17.90>
15. Moreto G, González-Blasco P, Pessini L, Craice-De Benedetto MA. La erosión de la empatía en estudiantes de medicina: reporte de un estudio realizado en una universidad en São Paulo. *Atencion Fam* 2014; 21(1):16-19. doi: [http://dx.doi.org/10.1016/S1405-8871\(16\)30005-0](http://dx.doi.org/10.1016/S1405-8871(16)30005-0)
16. Batista NA, Lessa SS. Aprendizagem da empatia na relação médico-paciente: um olhar qualitativo entre estudantes do internato de escolas médicas do nordeste do Brasil. *Rev Bras Educ Med* 2019; 43(1):349-356. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190118>
17. Lucchetti G, Damiano RF, DiLalla LF, Lucchetti ALG, Moutinho ILD, Silva OE, *et al.* Cross-cultural differences in mental health, quality of life, empathy, and burnout between US and brazilian medical students. *Acad Psychiatry* 2018; 42(1):62-67. doi: <http://dx.doi.org/10.1007/s40596-017-0777-2>
18. Fontana NS, Vilela AAF, Ribeiro AA, Ferreira VC, Peres GM, Macedo MR, *et al.* Estudo das variáveis que contribuem para o nível de empatia nos acadêmicos de medicina. *Braz J of Health and Biomedical Services* 2020; 19(1):57-61.
19. Lacombe JB, Valadares ES, Catani RR, Mendonça T, Paro HBMDs, Morales NMO, *et al.* Spirituality of medical students: associations with empathy and attitudes in the doctor-patient relationship. *Rev Bras Educ Med* 2021; 45(2):e066.
20. Ikeda LH, Barbosa MR, Oliveira RA, Bernardo MO. Empatia no cotidiano do curso de graduação de medicina a partir de uma revisão integrativa. *Braz J of Develop* 2019; 5(3):2068-2079.

21. Paro HBMS, Silveira PS, Perotta B, Gannam S, Enns SC, Giaxa RR, *et al.* Empathy among medical students: is there a relation with quality of life and burnout? PLoS ONE 2014; 9(4):e94133. doi: <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0094133>
22. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.
23. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização – PNH (folheto). 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
24. Castaldelli-Maia JM, Lewis T, Santos NM, Picon F, Kadhum M, Farrell SM, *et al.* Stressors, psychological distress, and mental health problems amongst brazilian medical students. *Int Rev Psychiatry* 2019; 31(7):603-607. doi: <https://doi.org/10.1080/09540261.2019.1669335>
25. Tawfik DS, Profit J, Morgenthaler TI, Satele DV, Sinsky CA, Dyrbye LN, *et al.* Physician burnout, well-being, and work unit safety grades in relationship to reported medical errors. *Mayo Clin Proc* 2018; 93(11):1571-1580. doi: <https://doi.org/10.1016/j.mayocp.2018.05.014>
26. Shanafelt TD, Balch CM, Bechamps G, Russell T, Dyrbye L, Satele D, *et al.* Burnout and medical errors among American surgeons. *Ann Surg* 2010; 251(6):995-1000. doi: <http://dx.doi.org/10.1097/SLA.0b013e3181bfdab3>
27. Halbesleben JRB, Rathert C. Linking physician burnout and patient outcomes: exploring physicians and patients. *Health Care Manage Rev* 2008; 33(1):29-39. doi: <https://doi.org/10.1097/01.hmr.0000304493.87898.72>
28. Wallace JE, Lemaire JB, Ghali WA. Physician wellness: a missing quality indicator. *Lancet* 2009; 374(9702):1714-1721. doi: [https://doi.org/10.1016/s0140-6736\(09\)61424-0](https://doi.org/10.1016/s0140-6736(09)61424-0)
29. Rios IC, Sirino CB. A humanização no ensino de graduação em medicina: o olhar dos estudantes. *Rev Bras Educ Med* 2015; 39(3):401-409. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n3e00092015>
30. Schweller M, Wamserlei J, Strazzacappa M, Sá FC, Celeri EHRV, Carvalho-Filho MA, *et al.* Metodologias ativas para o ensino de empatia na graduação em medicina – uma experiência da Unicamp. *Cad ABEM* 2014; 10:36-46.

Submissão: 15/03/2023.

Aceite: 26/07/2023.